

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	19.OUT.1974	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

Fundação Cuidar o Futuro

**AMIGOS
DA CHINA
DIVIDIDOS
GERAM CENAS
DE PANCADARIA**
(Em «ÚLTIMAS NOTÍCIAS»)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	1974	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

Amigos da China divididos geram cenas de pancadaria

TRÊS feridos, um comício que não chegou a existir, cenas de pancadaria e de agressão marcaram a sessão que a Associação de Amizade Portugal-China e a Associação Democrática de Amizade Portugal-China tinham convocado para a noite de ontem, na Escola Preparatória de Francisco Arruda. Na base do conflito, a presença, na sala, de muitos membros da Associação de Amizade Portugal-China.

Marcada para as 21 horas, às 22 e 5 a sessão ainda não tivera início, apesar de estarem presentes cerca de quinhentas pessoas. Nesta altura, a mesa enuncia a primeira intervenção, «de um camarada da Associação do Porto». Este principia por dizer que «há 25 anos, o camarada Mao Tse Tung...» e é interrompido por um grito: «Com que direito falem vocês sobre a China?»

Aos gritos de «Ruim Rui!» de um dos grupos, o outro responde «1 de Outubro! 1 de Outubro!». Ao mesmo tempo, surgem as primeiras matracas, os primeiros pedaços de pau, as primeiras cadeiras são quebradas. Parte da assistência foge da sala. Surgem os primeiros feridos.

O grupo defensor da Associação de Amizade deixa o recinto. À porta, uma rapariga sobe a uma cadeira e ensaia um discurso: «É preciso saber que o que aconteceu aqui é luta ideológica...». À porta surgem adeptos da Associação de Amizade. O primeiro grupo dirige-se para a entrada da escola, e seguem-se alguns minutos de expectativa.

Às 22 e 50, alguém grita: «Atenção, camaradas, que também há oportunistas ali!». Aponta-se para um grupo parado num dos lados da rua, a escassos metros da entrada da escola. Perseguição e fuga do «grupo oportunista».

A Polícia chega às 22 e 53. Os organizadores da reunião encontram-se nos portões. Quando a Polícia começa a dispersar as pessoas, ouve-se: «Ninguém sai daqui!» Os que estavam dentro dos terrenos da escola é que acabariam por sair, ao som da Internacional. Estes organizariam uma manifestação, que desceu a Calçada da Ajuda. O altifalante, num dos carros da Polícia, pedia «aos senhores manifestantes» o «favor de abrir caminho ao carro policial. É preciso ordem e disciplina».

Num comunicado que distribuiu, no dia 16, a Associação de Amizade Portugal-China afirmava que fora a primeira associação do género a ser fundada em Portugal e que sempre fora aberta a todos os patriotas, democratas e antifascistas, amigos sinceros da China, que estejam dispostos a trabalhar no sentido de trazer junto do povo português o testemunho da luta gloriosa do heróico povo chinês pela Paz, pela Liberdade e pelo Progresso». No mesmo documento apontava-se a necessidade de se denunciar e repudiar, «como manobras divisionistas e provocatórias, todas as

tentativas de criação de associações que visem «iludir e dividir a classe operária e o povo em geral nesse seu sentimento unânime de carinho e apoio entusiástico para com a República Popular da China».

Durante a noite, piquetes mantiveram sob vigilância a sede da Associação Democrática de Ami-

zade Portugal-China (a Associação de Amizade Portugal-China tem a sua sede no Porto). Segundo esses piquetes, mais de meia centena de cadeiras foram destruídas, durante as cenas de pancadaria na Escola Francisco Arruda. A exposição sobre a China, montada como parte das comemorações, foi também destruída.

Fundação Cuidar o Futuro